



**COMPLEXO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL PROFESSOR MAGALHÃES NETTO
BLOCO DE ATIVIDADES - ATIVIDADES REMOTAS - 2021**

DISCIPLINA:	SÉRIE/ANO:	TURMA:
PROFESSOR (A):	DATA:	
ALUNO (A):		

Professores: Célio, Iracema e Raimundo

TEXTO COMPLEMENTAR

O EGITO ANTIGO

O Egito Antigo surgiu e se desenvolveu ao redor do rio Nilo, no nordeste da África. Com isso, não seria incorreto afirmar que o Egito Antigo era o próprio rio Nilo. As cheias e inundações das águas do rio tornavam as terras bastante férteis e excelentes para a prática da agricultura, possibilitando que as comunidades locais se tornassem sedentárias. Além de ser fundamental para a agricultura, o rio também era utilizado como via de transporte (através de barcos) de mercadorias e pessoas.



FA esfinge de Gizé: um dos monumentos mais importantes do Egito Antigo

Em ambos os lados do Nilo existem desertos de areia escaldante. Se durante o dia o deserto é muito quente, à noite as temperaturas são muito baixas, o que torna muito difícil sobreviver distante do Nilo. Mas isso não foi de todo mal para os moradores da região, pois ser cercado por desertos garantia proteção ao Egito. Essa barreira natural se tornou uma proteção contra povos invasores. Talvez por esse motivo, o Antigo Egito tenha sofrido pouco com invasões estrangeiras.

A religião fazia parte da vida cotidiana de todos no Egito Antigo. Da arte à política, todos os aspectos da sociedade egípcia estavam impregnados de elementos religiosos.

A base religiosa estava no politeísmo, isto é, na crença em vários deuses. Os mais populares eram Rá, Osíris, Ísis, Hórus, Seth e Amon.

Contudo, o mais importante da religião egípcia é que o faraó também era um deus e, como tal, deveria ser adorado. Esse fator da religião egípcia tornava-a o principal instrumento de manutenção da sociedade tal e qual ela era. Pois, a divinização do faraó tornava o seu poder político legítimo e inquestionável. Com isso, os sacerdotes tinham grande influência e poder pois seriam os responsáveis em fazer a ligação entre a sociedade e o desejo dos deuses.

Segundo o sistema de crenças egípcio, a morte consistia em um processo onde a alma se soltava do corpo. Com isso, acreditavam que a morte seria um momento de mudança para outra existência. Sendo o corpo entendido como a morada da alma, havia uma grande preocupação em conservar o corpo dos que faleciam, pois para a alma conseguir adentrar o mundo dos mortos era necessário que o corpo estivesse bem conservado. Dessa forma, desenvolveram-se variadas técnicas de mumificação capazes de preservar um cadáver durante anos a fio.

Logo após o falecimento, segundo a crença egípcia, a pessoa era conduzida pelo deus Anúbis para se apresentar ao Tribunal de Osíris, local em que seria julgado pelas suas atitudes durante a vida.

Para que recebesse a aprovação de Osíris, era necessário que o julgado não tivesse cometido uma série de infrações, como roubar, matar, cometer adultério, mentir, causar confusões, etc. No ápice do julgamento, Osíris pesava o coração do falecido em uma balança. Se fosse absolvido poderia entrar em Duat, o reino dos mortos, caso fosse condenado, sua cabeça seria devorada por um deus com cabeça de crocodilo. Dentre as principais contribuições dessa civilização podemos citar as grandes pirâmides do Vale de Gizé e o papiro, algo parecido com o papel que temos hoje, feita a partir de uma planta chamada de: papiro!